



Prevalência de Esofagostomose em abatedouro frigorífico de bovinos na região central de Rondônia

Daniella Rodrigues Farage¹, Ellen Herliny da Silva Rodrigues de Faria¹, Larissa Scaldaferrro da Silva¹, Bruno Porto de Lima⁴

¹Acadêmicos(as) de Medicina Veterinária, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil

²Docentes de Medicina Veterinária, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil

Larissa Scaldaferrro da Silva, Acadêmica de medicina veterinária do centro universitário afya de Ji-Paraná
[.larissascaldaferrro123@gmail.com](mailto:larissascaldaferrro123@gmail.com)

1. Introdução

A bovinocultura representa uma das atividades mais importantes do agronegócio brasileiro, contribuindo significativamente para a geração de emprego, renda e abastecimento do mercado interno e externo com carne e derivados. O Brasil possui o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, enquanto o estado de Rondônia se destaca no cenário nacional, com mais de 14 milhões de cabeças, ocupando posição de relevância na produção pecuária (IBGE, 2023; EMBRAPA, 2022; SEAGRI, 2023). Dentro deste contexto, a sanidade do rebanho é essencial para a produtividade, sendo a esofagostomose uma parasitose gastrointestinal de grande importância veterinária, causada por nematóides do gênero *Oesophagostomum*, principalmente *O. radiatum* em bovinos, que provoca a formação de nódulos na parede intestinal devido à reação inflamatória causada pela migração das larvas (TAYLOR; COOP; WALL, 2007; AMARANTE, 2020).

A esofagostomose acarreta impactos produtivos e sanitários relevantes, como a redução do ganho de peso, comprometimento do estado nutricional dos animais e aumento da suscetibilidade a infecções secundárias (TAYLOR; COOP; WALL, 2007; OLIVEIRA; PEREIRA; OLIVEIRA, 2022). Durante a inspeção post mortem, os nódulos intestinais são frequentemente observados, sendo uma das principais causas de condenação de vísceras nos frigoríficos, o que gera perdas econômicas diretas, incluindo descarte de órgãos, redução do rendimento de carcaças e aumento dos custos com manejo e tratamentos veterinários (BRASIL, 2017; NIERO; RIBEIRO, 2021; OLIVEIRA; PEREIRA; OLIVEIRA, 2022).

A ocorrência da esofagostomose é favorecida por fatores ambientais e de manejo, como clima quente e úmido, sistemas extensivos de criação com pastejo contínuo e manejo antiparasitário muitas vezes inadequado, caracterizado pelo uso indiscriminado de anti-helmínticos, tratamentos fora de época e ausência de monitoramento da eficácia (AMARANTE, 2020; BROOM, 2010; EPAMIG, 2023). Essas condições favorecem a manutenção do ciclo do parasito no ambiente, aumentando a exposição dos animais e a intensidade da parasitose, principalmente em bezerros e novilhos, que possuem imunidade ainda em desenvolvimento (MOTA-ROJAS et al., 2020).



Figura 1: Achado de esofagostomose em bovino durante inspeção post mortem em abatedouro frigorífico na região central de Rondônia. (Nódulos intestinais visíveis como resultado da infecção por *Oesophagostomum*).

2. Metodologia

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa observacional, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, baseada na análise de registros de inspeção post mortem de bovinos abatido em um abatedouro frigorífico na região

central de Rondônia, no período de setembro de 2024 a agosto de 2025.

A população do estudo foi composta por 36.319 bovinos abatidos no período, dos quais 429 tiveram condenação de vísceras por esofagostomose, confirmada pela identificação de nódulos intestinais típicos da infecção por *Oesophagostomum* spp.

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental, utilizando registros oficiais de inspeção sanitária. Foram coletadas as seguintes variáveis:

- Número total de bovinos abatidos por mês;
- Número de condenações mensais por esofagostomose.
-

3. Resultados

Durante o período de setembro de 2024 a agosto de 2025, foram abatidos 36.319 em abatedouro frigorífico na região central de Rondônia,, dos quais 429 apresentaram condenação por esofagostomose. Observou-se que em sete meses (setembro, outubro, novembro, dezembro, janeiro, março e abril) não houve registros de condenações. A primeira ocorrência foi identificada em fevereiro, com apenas 1 caso, seguida de um discreto aumento em maio (7 casos) e crescimento significativo nos meses de junho (74 casos), julho (185 casos) e agosto (162 casos). Juntos, os meses de julho e agosto representaram mais de 80% das condenações registradas em todo o período analisado, evidenciando um padrão concentrado de ocorrência.

Tabela 1. Condenações por esofagostomose em bovinos em abatedouro frigorífico na região central de Rondônia, no período de setembro de 2024 a agosto de 2025.

Período	Bovinos abatidos	Condenações por esofagostomose
Setembro/2024	1.810	0
Outubro/2024	2.053	0
Novembro/2024	2.048	0
Dezembro/2024	2.295	0
Janeiro/2025	2.436	0
Fevereiro/2025	2.706	1
Março/2025	2.924	0
Abril/2025	3.326	0
Mai/2025	3.872	7
Junho/2025	3.943	74
Julho/2025	4.522	185
Agosto/2025	4.384	162

Não houve necessidade de submissão do estudo à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), pois a pesquisa foi baseada apenas em dados já disponíveis, sem envolvimento direto de animais. A análise confirmou a influência do clima quente e úmido e do sistema extensivo de criação na disseminação das larvas, conforme relatado por Amarante (2020) e EPAMIG (2023).

A concentração de casos no período seco indica que a sazonalidade de Rondônia exerce papel fundamental na dinâmica da infecção. Além disso, a capacitação dos auxiliares de inspeção foi determinante para a padronização dos registros e maior precisão diagnóstica, refletindo diretamente na elevação dos casos identificados (Broom, 2010).

Dessa forma, os resultados demonstram que tanto os fatores ambientais quanto o preparo técnico das equipes são essenciais para o controle da esofagostomose. Investimentos contínuos em capacitação, manejo integrado e monitoramento sanitário podem reduzir a ocorrência da parasitose e melhorar a qualidade higiênico-sanitária da carne produzida na região.

4. Conclusão

A esofagostomose em bovinos representa um desafio sanitário e econômico para a pecuária rondoniense, favorecida pelas condições climáticas e pelo sistema extensivo de criação. Os dados em abatedouro frigorífico na região central de Rondônia, revelaram um padrão sazonal, com concentração de casos no período seco, principalmente em julho e agosto. A capacitação dos auxiliares de inspeção mostrou-se determinante para a padronização e precisão dos registros, evidenciando a importância do fator humano na inspeção post mortem. Assim, o controle da esofagostomose depende da integração entre manejo, inspeção e monitoramento sanitário e formação técnica contínua, visando reduzir perdas e garantir a qualidade dos produtos de origem animal.

5. Referências

AMARANTE, A. F. T. Helminthoses de ruminantes: epidemiologia e controle. In: AMARANTE, A. F. T. (Org.). *Parasitologia Veterinária*. São Paulo: Scielo Livros, 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Manual de inspeção de produtos de origem animal*. Brasília: MAPA, 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Brasília, 2017.

BROOM, D. M. Animal welfare in the European Union. *Veterinary Record*, v. 166, n. 24, p. 729-734, 2010.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Sistema de produção de bovinos de corte em Rondônia*. Brasília: Embrapa, 2022.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS – EPAMIG. *Controle e aspectos epidemiológicos das helmintoses de bovinos*. Boletim Técnico, n. 93. Belo Horizonte: EPAMIG, 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020: efetivo de bovinos em Rondônia. Brasília: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1136523/1/cpafro-18627.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Panorama da bovinocultura de corte no Brasil*. Brasília: MAPA, 2023.

MOTA-ROJAS, D.; GARCÍA-PINEDA, E.; IBÁÑEZ, R. et al. Stress in cattle during pre-slaughter handling and its effect on meat quality. *Animals*, v. 10, n. 12, p. 2311, 2020.

NIERO, K.; RIBEIRO, L. F. Condições por parasitoses em carcaças e vísceras bovinas.

GETEC, v.10, n.27, p.51-87, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2380/1472>.

OLIVEIRA, M. R.; PEREIRA, M. F.; OLIVEIRA, A. S. Condições sanitárias e causas de condenação

de vísceras de bovinos abatidos sob Inspeção Federal em Santarém – Pará. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v.42, n.2, p.123-129, 2022.